G. P. B.

Os estudiosos da gravura popular ~~do nordeste~~ do Brasil se defrontam inevitavelmente diante de três ~~enigmas~~ problemas principais: ORIGEM, CRONOLOGIA, situação geográfica atual do fenômeno. ~~Primeiramente o da origem, segundo o da situação geografica, terceiro o da persistencia.~~

Materialmente fragil a gravura sempre foi uma preza facil do tempo e dos agentes naturais de destruição. Sobretudo se se levar em conta que no Brasil as bibliotecas e entidades culturais somente ha cerca de dez anos começaram a se interessar pelo assunto, ~~começando~~ iniciando tardivamente as primeiras pesquisas e catalogação dos livros de literatura popular, veiculo da gravura em questão, a dificuldade que esta ~~questão~~ problema apresenta pois compreender-se-a imediatamente a grav. pop. apareceu no nordeste do Brasil sem deixar transparecer suas origens. A primeira das hipoteses que nos vem ao espirito e a mais suceptivel de ser verdadeira é a de considera-la originaria da Europa pois sabe-se que que alguns editores europeus desde o seculo 17 exportavam ~~para os paises da Europa, para~~ a ~~Russia~~, para o Oriente veneziana, a mesma que as anuncia essas gravuras de carater religioso, horoscopos, calendarios com legendas em latim, alemão e mesmo em russo e grego. Algumas dessas casas de edição, como Remondini (Veneza, 165[illegible] a 1840) chegaram a empregar mais de mil impressores. Foi talvez assim, por intermedio dos mesmos vendedores ambulantes que introduziaram no Novo Mundo as sedas, a agua de cheiro a aguardente que as primeiras gravuras chegaram até nos. Dai para se concluir que uma vez o gosto pela estampa se desenvolveu e que a procura superou a oferta obrigando, em virtude das grandes distancias que separavam as colonias das metropoles europeias, os amadores a fazer apelo à mão de obra local, so ha um passo. Essa hipotese é largamente coroborada pela citação que faz Paul Westheim no seu exèlente "El grabado en madera" segundo a qual " em fim do século XVI o franciacano frei Juan Bautista fez gravar por indios varias pranchas para um livro seu, que não chegou a ser publicado."

A segunda questão é explicar porque essa gravura medrou no Nordeste, nesse pobre Nordeste, esquecido de Deus e dos homens e não nas regioes do Sul mais ricas, mais populosas e mais bem dotadas tecnicamente para a impressão e distribuição desses folhetos.

instituto de arte contemporânea

"Estas formas não até ~~[illegible]~~ uma certa amolgadela, alias com um carácter monumental de um artista fundamentalmente com grandes qualidades de modelação pelo tipo, não amolgado.

Uma carga física sobre onde o ritmo é elevado um pouco demais e sobressalta.

instituto de arte contemporânea

Uma região ~~Terra~~ curiosa ~~esse Nordeste...~~ p. é em geral assim descrita pelos geógrafos: "vasta porção do Brasil submetida a um clima semi-arido,a qual se denominou "Poligono das Secas".Ela é nos mapas geralmente delimitado por um traço claro e preciso.Na relaidade é uma area de fronteiras moveis e fluidas,cuja tendencia é de crecer mais e mais cada ano na direção do sul.As estimações diferem alias quanto a sua superficie.Uns lhe acordâm 670.000 ~~mil~~ kilometros quadrados,outros 800.000 e mesmo 835.000 kilometros quadrados.Este poligono maldito,pesadelo do Governo Federal,se estende sobre todos os estados fazendo parte geograficamente do Nordeste: Piaui,Ceara,Rio Grande do Norte, Paraiba,Pernambuco,Alagoas e Sergipe,com exceção do maranhao,mais humido e ~~pex~~-ja pertencente parcialmente ao mundo amazonico." (1) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ "E uma paragem impressionadora.

As condições estruturais da terra la se vincularam à violencia maxima dos agentes exteriores para os desenhos de relevos estupendos. O regimem torrencial dos climas excessivos,sobrevindo,de subito,depois das insolações demoradas,e embatendo naqueles pendores expôpos hà muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degreadados,as series mais antigas daqueles ultimos rebentos das montanhas:Tôdas as variedades cristalinas,e os quartzitos àsperos,e as filades e calcareos,revezando-se ou entrelaçando-se,repontando duramente a cada passo, mal cobertos por uma flora tolhiça - dispondo-se em cénarios em que ressalta, predominante,os aspecto atormentado da paisagem." (2)

Sendo que o homen é o produto do meio,perdâo pelo lugar comun,o nordestino nâo teve outro remedio do que se adaptar ao habitat.Pequeno,enfezado, cabeça chata,vivo,musculoso, falador,arruaceiro, inteligente e sobretudo fanfarâo.Boa raça,~~tipo~~ exemplo mesmo da seleção natural.~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ No Nordeste so sobrevive quem pode.

~~A falta de agua para irrigação dos campos e a excasses das chuvas deu~~ Submissa a um regime fluvial irregular a agricultura caracteristicas bastante particulares: o trabalho dura apenas cinco mêses pro ano. Justo o tempo de semear e colher.O homem ocupa o longo ~~periodo~~ tempo morto compreendido entre os dois periodos de chuva,passenado na caatinga,caçando ou pescando nos poços do rio que nâo corre mais. Nessa vida de contemplaçâo ele teve tempo para pensar seus problemas,aprendeu a ler no ceu,a prever o tempo, fez-se poeta.

instituto de arte contemporânea

Nada parece tanto com essa terra calcinada, essa terra que "tem toda a melancolia dos invernos, com um sol ardente e os ardores do verão" no dizer de Saint-Hilaire, do que o nordestino mesmo. Paciente resignado. Triste, confiante, orgulhoso mesmo, esse homem é profundamente sentimental. Eles têm seus poetas, seus tocadores de viola que transmitem de geração em geração suas lendas, o culto de seus heróis, patrimonio rico em tradições que o avanço da civilisação não consegue destruir.

O cantador de viola é uma figura familiar de todas as feiras e festas. Ele canta e espalha a poesia dos outros, dos anonimos, de poetas famosos como José Bernardo da Silva, Severino Barbosa Torres, José Pacheco, João Ferreira Lima, João Martins de Atayde, Cego Aderaldo, denuncia a compção politica, os sucessos etc. Esses poetas que são editados e, ~~pasmem senhores,~~ editados a milhares de exemplares. O numero de livros populares publicado por cerca de trinta editoras é superior a todo o resto da produção literaria no Brasil.

Esses livros nos expressamos

E sobretudo no Ceara, ~~ao tambem em~~ Pernambuco, Bahia, Para, Paraibe, Alagoas e Sergipe e Maranhão, ~~que se encontram a maior parte desses livros com capas coloridas na maioria das vezes ilustradas com gravuras em madeira.~~ mas podem ser encontrados, assim como o nordestino em todo o Brasil

As editoras, são pequenos ~~ateliers~~ tipograficos equipados com ~~pequenas~~ prensas a braço do tipo "minerva". Os livros são em geral in 4o. 16cm. x 11 cm. impressos em papel jornal. As capas são em papel de embalagem de cores verdes, rosa ou amarelo claro. ~~São em papel [illegible] em x [illegible],~~

Alem dos titulos classico, como "A historia do pavão misterioso", Boi mandingueiro, Cancão de fogo, e outros titulos de carater religioso, Lampioão, o bandido legendario do nordeste, ocupa um lugar de destaque na literatura popular. Segue-se toda uma serie de romances de amor, de "desafios" entre cantadores celebres, satiras politicas; Numerosos são tambem os romances de assuntos emprestados à literatura extrangeira: Teseu, o heroi do labirinto, A historia dos doze pares de França, O ladrão de Bagdad, A lampada de Aladim, Os martirios de Rosa de Milão.

A gravura po. brasileira tal como nos a conhecemos é, salvo algumas excepções, subsidiaria da literatura chamada de cordel. Na maioria das vezes ela ilustra

instituto de arte contemporânea

a capa desses livros mas tambem existem alguns exxmplos de livros amplamente ilustrados,como"Perseguição de Lampeão pelas forças legais" que contem cerca de cinco ilustrações hors texto, da autoria do gravador e escultor Jôao Pereira da Silva.

Sendo que não se conhece a gravura brasileira indpemdemente da lit. pop. a pista a seguir para estuda-le,é sem duvida,a da literatura popular. Es-literartura popular,o livro vendido pelo mascate ambulante é velha de mais de 400 anos. Tanto o Portugal quanto a Espanha possuiram,e possuem talvez ainda hoje, seus livros de "colportage" que são certamente os ancestrais dos nossos. Foram talvez os livros populares vindos desses paizes e talvez tambem da Fran-ça, onde eles conheceram uma grande voga do seculo XVI ao seculo XIX.

Resta-nos saber a partir de que época eles começaram a ser editados no Brasil e para tanto basta que se estabeleça com precisão a data da aparição das primeiras tipografias no Brasil e sobretudo no Nordeste. ....

.....

Esses livros guardaram as mesmas caracteristicas graficas dos seus ancestrais e a fidelidade dos temas é tal que não pode ser atribuida à coincidehcias. As mesmas intrigas,conclusões,os eternos princepes e princesas,os monstros fabulosos,salvo alguns detalhaes,são os mesmos que semeavam pavor nas aldeias portugeusas ou francesas.nos seculos 16 e 17 .E evidente o parentesco entre la Bête de Gévaudan (Rouen seculo XVII) e O Monstro do Pageù,ou O lobsomem da Paraiba.Essa semelhança não se limita à feição grafica do livro ou do conteudo literario.A feitura da gravura ela mesma trae suasorigens. Elas são às vezes impregnadas de uma certa crueldade e guardam um carater monumental como se fossem fragmentos arrancados de grandes composições.Outras são nobres e sobrias, de soluções elegantes que fazem pensar no mestre Shiro Munakata.Outras vezes são brutas e mesmo agressivas como as gravuras dos primitivos japonêsês,como Nichiren (1222 / 1282).

instituto de arte contemporânea

E curioso notar-se que enquanto que o ponto de patida do gravador europeu era a pintura, a escultura, os vitais, rica fonte de inspiraçâo que abundava nas catedrais, nosso gravador teve que se contentar xxxxxx com as reproduçôes que a julgar pelo estado de cultura da regiâo so poderia ser muito pobre. Evidentemente quero me referir ao numero de ilustrados e livros em circulaçâo. Julgo necessario insistir sobre este ponto. Como ja tivemos a ocasiâo de dizer outras vezes, o assunto nâo é essencial, a importancia està na maneira de como ele é tratado. Pouco importa onde o gravador nordestino foi buscar sua documentaçâo. O importanta é o bom senso, a maneira sensivel como ele o transformou xxxxxxxxxx xxxx, dando-lhe toda uma outra ordem de qualidade. Nâo é ingenuo quem quer. Pois sem grande difilculdade pode-se pintar à maneira de a ou de b, isto desmontando a engrenagem puramente formal de qualquer artista, repetindo suas soluçâos. A dificuldade esta em produzir xx choque xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx que nos deixa perplexos, a surpreza sempre renovada de se encontrar diante de uma obra de arte.

Uma vez a escolha feita o artista popular ja transformou o xxxxxxx modelo conforme seu mundo sua sensibilidade xxxxxxxxxxxxxx dando outra ordem aos valores. Penso no "Juri de Antonio Silvino " de Walderedo, no "Mercador e o Genio" de Damasio Paulo e na "Via-Sacra" de Mestre Noza, onde a liberdade é evidente seja qual tenha sido os documentos que inspirou o gravador.

*

Fulano de tal, chama ~~muito acertadamente a~~ atenção para o fenomeno curioso que a xxxxxxxxxxx atraçâo que exerce a gravura sobre as populações modestas. Embora haja muita verdade nessa observação nos pensamos que foi um conjunto de circunstancias bastante complexo que determinou a aparição e sobrevivencia da gravura no Nordste brasileiro. Talvez mesmo pelo contrario foi essa vida modesta que criou condições para o desenvolvimento da gravura. Não podemos deixar de mais uma vez invocar o clima de fanatismo religioso que x dominou no Nordeste até xx cerca de 1930 e que constituiu sem duvida um dos fatores.

Atualmente nos pensamos que a divulgação é inteiramente nova ~~o processo~~

instituto de arte contemporânea

nos referimos considerar o problema de uma maneira inversa e numa maneira até a afirmar que a forma é uma arte essencialmente popular.

Instituto de arte contemporânea

~~[illegible]~~

A obesrvação é sem duvida de grande importancia e encontra, talvez, sua explicação no fato da xilogravura ser, pela sobriedade de sua estrutura, pela simplicidade e economia de meios, aliás exigida pelo material (referimo-nos sempre a gravura em madeira de fio) e enfim pela clareza de sua linguagem uma arte de facil comunicação visual. sem sofisma humilde ela tem tudo para agradar o povo que foram certamente essas qualidades que fizeram com que ela fosse escolhida através os seculos como instrumento de educação e de divulgação. Essas qualidades de transmissão direta e eloquente efz comque ela fosse desde cedo escolhida pelas congressões religiosas que dela fizeram uma larga utilização. Assim é que gravura mais antiga que conhecemos no ocidente (bois Ptotat 1384 ???) é uma crucificação. Os seculos 15 e 16 nos legarm um tesouro inestimavel de belas gravuras de carater moralisador, religioso, de divulgação Embora a maior parte dessa gravurassejam de carater religioso exitem belissimos especimens de gravuras profanas. como por exxmplos as cartas de baralho.

Instituto de arte contemporânea

"A simplicidade não é
uma finalidade na
arte mas chegamos a
ela, depois de nos
aproximarmos, quando nos
aproximamos do sen-
tido real das
coisas"

Constantin Brancusi

instituto de arte contemporânea